ATA N.º 1655/14

Aos dez dias do mês de julho de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária,* presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Edgar da Silva Becker (PMDB); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e quatro minutos,* a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata da Sessão Ordinária anterior - 1654/14 - que foi devidamente aprovada. *Após,* foi lido o Expediente e dado seu destino*. Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o* **Vereador Márcio Müller,** *nos seguintes termos*: Senhor Presidente, demais Vereadores, Senhora Vereadora Rose, servidores da Casa, assessores, pessoas que nos visitam; imprensa: Jornal Ibiá, JPTV, o nosso boa-noite. Aproveitando aqui o jornal deixado pelo nosso candidato a deputado federal, Ademir Fachini, há uma notícia que diz: "Taquara implantou o videomonitoramento". As coisas boas que o Município de Montenegro deveria fazer foram levadas para Taquara. Taquara fez o videomonitoramento, que deveria ser feito em Montenegro e Montenegro adotou a Biomina, que era de Taquara, a empresa que recolhia lixo. Maravilhosa troca! As coisas ruins de Taquara mandaram para Montenegro absorver e as coisas boas de Montenegro, Taquara absorveu. Inaugurou esta semana o videomonitoramento. Obrigado pela notícia, Vereador e candidato a deputado federal Fachini. Temos também aqui nesta Casa reuniões que têm acontecido e cada reunião, Vereador Renato Kranz, o senhor participa de quase todas elas, a gente fica cada vez mais surpreso com o que é dito nas reuniões, muitas delas também pedidas pelo Vereador Tuco, que pediu há um tempo reunião para ver da situação dos Agentes de Saúde, de Endemias. Muito se falou aqui na questão salarial. Um dos motivos que voto na Presidenta Dilma é este projeto de lei, que virou Lei, do piso nacional de salários dos Agentes de Endemias e de Saúde, que é motivo inclusive de uma reunião, agora subscrita pela Vereadora Rose, aonde a Secretária de Saúde veio aqui e disse que o Município pagava de oitocentos reais para mais, inclusive, de salário. Tenho aqui um contracheque que desmente a Secretária de Saúde, que o valor que eles recebem é menos de oitocentos reais, são setecentos e quarenta e sete reais que o Agente de Endemias está recebendo. Jaqueline Ventura, Agente de Endemias aqui do Município há muito tempo, que está com seu advogado aqui presente e das demais pessoas, Agentes de Endemias e de Saúde aqui do município já protocolaram um pedido administrativo, para ver se a Prefeitura se manifesta e a partir deste pedido administrativo comece então a efetuar o pagamento do piso nacional, que é de mil e catorze, sob pena de ter mais ações judiciais contra o Município. Afinal de contas, senhores advogados, o Município de Montenegro está entupindo o Judiciário de ações: de Ações Civis Públicas, de Ações por indenização, Inquérito Civil Público para apurar eventuais práticas

irregulares que está acontecendo em nossa cidade, nosso município. Então, espero que o Município pague o salário de mil e catorze reais porque é uma lei federal agora. Serão obrigados a efetuar o pagamento e que não tenha mais uma Ação lá correndo, contra o Município. Fica o nosso apelo aqui para o senhor Prefeito, que venha aqui na reunião e a Secretária e confirmar que vai, a partir de agora, efetuar este pagamento de mil e catorze reais que é ainda pouco, Jaqueline Ventura, mas é bem melhor do que o salário que vocês recebem. Surpreende-me também, Vereador Tuco, nossas caminhadas, às vezes, passam pela mesma rua: o senhor fez um Pedido de Providências aqui para arrumar a João Batista de Azevedo número noventa e um, também foi objeto de um Pedido de Providências meu na semana passada e até agora não foi resolvido, o senhor reforce o pedido. Temos pedidos aqui para arrumar a Rua dos Imigrantes, que o senhor esteve lá, eu vi no Facebook, acompanhando um córrego. Tive lá semana passada, vendo aquele esgoto estourado, fui hoje de noite lá falar com uma pessoa, continua o esgoto estourado correndo a céu aberto. Na hora liguei para o novo Secretário, para testar se o Secretário é bom ou não é bom, na hora liguei, passei o telefone para uma pessoa, lá, e pedi encarecidamente que ele arrumasse. Vamos ver, ele prometeu para amanhã, pelo menos, ir lá dar uma olhada, se vai arrumar, não sei. Espero que arrume que não seja um pedido deste Vereador ou do Vereador Tuco, que são ditos da oposição, mas de vocês que nos visitam esta noite. Não é uma questão de oposição. Tínhamos aqui uma reunião hoje de manhã para tratar do Promad, que é um Programa municipal antidrogas, e as pessoas tinham pena da Secretária da Saúde, que estava aqui. Diziam: "a senhora é minha segunda mãe, com todo respeito, mas não está sendo feitas as coisas, não estão sendo realizadas as coisas". Os Secretários vêm aqui com um discurso como se não fizesse parte da Administração. Eles têm o dever de fazer as coisas e não fazem. O discurso deles é como se tivessem fazendo parte da plateia: "pois é, tem que fazer isto, tem que fazer aquilo". "Foi nomeado o Promad? Não sei" Mas como não sabe? Faz parte da Pasta da Secretária da Saúde. Quando chamo de incompetente querem se esconder atrás da velhice, é terrível. A Secretaria de Viação e Serviços Urbanos, eu espero que o Schmitz tenha sucesso, coisa difícil. O Secretário anterior dizia que a Administração anterior deixou as máquinas sucateadas, que não tinha patrola, que não tinha caçamba, que não tinha caminhão e se vê hoje um sucateamento muito maior, não tem nenhuma patrola mais. Aliás, tem uma, não é Vereador Naná? Funcionando, me parece, com um pino pendurado, parece que amanhã já não ia funcionar mais. Temos um caminhão lá há meio ano para arrumar e não é arrumado. Tem diversos veículos que deveriam estar funcionando e não estão porque a Oficina não estava funcionando, porque o "chefe superior", ou o nerd do Prefeito, como o Diretor de Informática aqui disse, que o Prefeito é um nerd, que ele entende de tudo, inclusive ele mandou suspender o videomonitoramento antes de fazer a análise de preços porque ele já sabia, anteviu que os preços estavam superfaturados. Temos aqui Pedidos de Providências realizados por este Vereador em abril deste ano, vai completar três meses agora e não foram arrumados. Estou reiterando os Pedidos de Providências, aqui. Schmitz me disse que semana que

vem eles vão dar uma arrumada nas máquinas e vão arrumar as estradas do interior, esperamos que arrumem. O Vereador Naná entrou com Requerimento para verificar a situação da Estrada Selma Wallauer. Foi um Pedido que fiz aqui a pedido, inclusive, do presidente do Bairro Santo Antônio, Luís Henrique, que levou o João Vilso para tirar fotos, que o arroio passa numa estrada e toma conta da estrada, das casas, e infelizmente nada é feito. Vamos fazer uma reunião para tratar deste assunto. Ora, fazer reuniões para tratar do "feijão com arroz"? É "feijão com arroz", gente, pelo amor de Deus! Não está nem sendo feito o "feijão com arroz". Esta questão do Promad: em dois mil e doze estava pronto o projeto, há dezesseis meses, e não veio para esta Casa. É uma questão urgente e até agora, nada. E a pessoa que está lá na frente da Secretaria de Saúde, que o Promad faz parte da Secretaria de Saúde, não sabia do projeto, não soube dizer se foi nomeado o pessoal que faria parte do Conselho. É muito desencontro, muita incompetência, é muito amadorismo. Está na hora de colocar gente mais competente, gente com vontade de trabalhar. O que o Secretário Launir fez além de sucatear as máquinas? As estradas estão abandonadas, as ruas abandonadas, as máquinas sucateadas, a brita consumida. O que foi feito, Vereador Edgar Becker, o senhor que anda bastante pelas estradas do interior? Como estão, Vereador Naná? É difícil! Temos aqui resposta ao Pedido de Providências, aquele que prometia todos os dias que o projeto do Promad vinha para cá. Em resposta ao Pedido de Providências, que ele sacou aqueles três mil, oitocentos e oitenta e sete no dia sete de fevereiro e devolveu dia nove de maio, depois de um Pedido de Informação realizado por esta Casa aqui, por alguns Vereadores. Ele ficou três meses com o valor e só devolveu porque foi feito um Pedido de Informação, senão estava com os quatro mil no bolso. Este Procurador, Vereador Ari Muller, vai dar muita dor de cabeça para o seu Prefeito, muita mesmo. Este sujeito enterrou a Administração de Montenegro. Não sei o quê vai ser feito disto aqui, se a gente vai encaminhar para o Ministério Público, se vai deixar assim. Aliás, o Ministério Público, inclusive, fez um pedido de informação requisitando os Alvarás, quem estava sacando no Município e onde estava o dinheiro. Eles vão chegar nesta conclusão que chegamos também, mas é terrível. Aí tem o problema da Secretaria de Ação Social que não faz ação social nenhuma, que estes dias teve aqui uma reunião sobre as Fraldas, provocada pelo Vereador Fachini, e o Secretário disse que tinha vindo um projeto para cá para transferir a parte das Fraldas para a Secretaria da Saúde, que era uma questão de saúde, e que nós não aprovamos. Além de tudo, mentem para nós. Mentem! Ele disse, afirmou aqui, está gravado, que foi reprovado o projeto aqui, que foi rejeitado, e o projeto nem veio para cá. Pelo amor de Deus! Vamos botar gente mais competente. O Município não merece isto aí, não merece este Secretário de Saúde, não merece este Secretário de Habitação. Não merecia, aliás, já saiu, Launir já saiu, vamos esperar o que o nosso colega Vereador vai fazer lá, é um sujeito que tem habilidade para lidar com as pessoas, espero que ele vá bem. Torço para que ele vá bem. Aliás, torço por todos os Secretários. Se o Secretário vai bem, o Município vai bem, os cidadãos são bem atendidos e a população fica feliz, mas se o Secretário vai mal a Secretaria toda vai

mal, o cidadão é mal atendido e o município vai para trás. Espero que o município comece a caminhar para frente, estanque, pare onde está. Está andando para trás, está rodando para trás. Os funcionários públicos dizem: nunca vimos o Município do jeito em que está. Todos dizem, não é um nem dois, todos afirmam que nunca viram coisa igual. Fica aqui o meu pedido que troquem os Secretários. Se não está fazendo a coisa certa, se não sabe, ao menos o Prefeito está trancando alguma coisa, mas não acredito que ele vai ter uma interferência tão grande assim na competência das pessoas, que vá prejudicar a competência, mas é só analisar o currículo deste pessoal aí, que realmente eles não têm condições de estar chefiando uma Secretaria. Fica aqui este pedido e este registro, para que não venha aqui na Câmara participar de reuniões e mentir, que é falta de lealdade à instituição Poder Legislativo. **Vereadora Rosemari Almeida:** Minha saudação ao Senhor Presidente, colegas Vereadores, à imprensa, que nos acompanha mais uma vez, Assessores da Casa, Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Combate às Endemias, acompanhados pelo seu respectivo advogado; funcionária Mara, da Prefeitura; Pedrinho; já disse os Assessores da Casa; o Jorge; seu Dario e seu filho, que acompanham mais uma vez a nossa Sessão. Que prazer em ter esta plateia aqui, que isto nos motiva cada vez mais, mas tenho que falar primeiramente do Requerimento que votaremos esta noite, Vereador Márcio, que o senhor já citou, sobre o assunto dos Agentes Comunitários, Vereador Tuco e dos Agentes de Combate às Endemias, que já fizemos reuniões nesta Casa, o senhor também foi autor de reunião, discutimos muito com a Secretária de Saúde e naquela época já foi dito que este salário eles não receberiam integral, que era dentro do Programa, mas agora nos preocupa sobremaneira, que tem uma Lei muito recente, a 12994, de agora, dezessete de junho, que entrou em vigor no dia dezessete, alterando o piso, alterando a remuneração do trabalho de vocês e sabemos que vocês não receberam. Quando se diz que uma Lei entra em vigor, ela entra em vigor naquela data, isto é indiscutível. Só complementar Vereador Márcio, que a autoria, ele não está aqui neste momento, não é só desta Vereadora, me acompanharam também os demais Vereadores, o próprio Vereador Márcio, Vereador Renato, Vereador Marcos Gehlen, Vereador Carlos Einar e Vereador Gustavo Zanatta. Temos a certeza que faremos todos os questionamentos necessários sobre a situação dos Agentes de Combate às Endemias, não só do salário, mas daquilo que aparece no contracheque. Alguns recebem algumas vantagens, outros não. Precisamos de explicação porque a Lei é única, não existe diferenciação dentro dela. Queremos saber: quantos Agentes Comunitários nós temos atualmente? Que o número é reduzido é reduzido, todos sabem. Falaram que aumentariam, triplicariam, e ninguém falou mais nada. Nesta oportunidade, nós vamos tratar de tudo, paralelamente ao que vocês já fizeram, alguns entraram com requerimento administrativo protocolado na Prefeitura, mas pode ser que nenhum de vocês receberá resposta, como já aconteceu com outros processos administrativos protocolados, e que sequer resposta eles receberam. Vamos sim, queremos realizar esta reunião na parceria com todos os Vereadores, Vereador Fachini. Mesmo aqueles que não assinaram o requerimento, que nos acompanhem que somemos

esforços aqui e que tenhamos uma resposta definitiva do Poder Executivo, se é que isto é possível porque resposta tá muito difícil. Tenho que falar sobre a reunião do Promad, hoje pela manhã. Sabe que fiquei com pena da dona Elocy, ela foi digna de pena nesta reunião. Veio representando o Prefeito e não sabia nada do assunto. Diz que o processo não passou por ela, não viu o processo. O Programa Municipal Antidrogas ele tem que ser criado rapidamente, colegas, isto aflige toda a nossa comunidade. O que foi dito aqui pelo Daniel Colli, presidente do Comad, Polícia Civil, Polícia Militar, Recreo, CRER São Francisco. Várias entidades pedindo este socorro. É o presente e o futuro que nos preocupam. O Agente do Albergue, o que este homem relatou para nós! A preocupação não é política, não é deste ou daquele agente. Houve um estudo, tem um anteprojeto de lei tramitando já na Prefeitura, pronto para mandar para cá o projeto porque não podemos ser autores desta matéria, é iniciativa do Executivo e simplesmente não mandam, não mandam e dizem que está na Procuradoria Geral do Município – PGM. Foi perguntado para a Secretária da Saúde se passou já por ela, para opinar. Não, ela nunca viu este assunto. O desencontro de informações... O último setor onde o processo passa para se elaborar o projeto de lei para vir para cá é na PGM, é lá que ele é elaborado, então já deve ter tramitado por todos os setores. Será que a Saúde não foi ouvida ainda? O desencontro de informações cada vez tá mais constrangedor naquela sala. Na sexta-feira passada, colega Fachini, o senhor foi autor do projeto para se resolver o assunto das fraldas. Só resumindo, Vereador Márcio: como é que está hoje a distribuição de fraldas? Hoje, pela Lei, está dentro da Assistência Social. A isto vincula rendimento familiar, tem pessoas que tem necessidade e se ultrapassa um pouquinho "X" de rendimento, recebem e pela Lei federal deve estar dentro da Saúde. Por isso o senhor provocou esta reunião, que votamos favoravelmente, esta reunião aconteceu sexta-feira. Os senhores não sabem o que aconteceu: uma vergonha! Vieram dois Secretários: Saúde e Habitação e Assistência Social. E ouvimos falar, as pessoas me interpelaram na rua porque a Câmara era contra a distribuição de fraldas na Saúde, que daí todos têm direito, mas a Câmara não é contra. Então este boato aconteceu, e que bom que o senhor provocou esta reunião. O que aconteceu na reunião? Eles colocaram toda a situação. Tá, mas qual é a solução? O projeto tem que vir para cá. Sabe o que o Secretário disse? "O projeto veio, ano passado". Olhei para ele e disse: e daí? E depois disto que ele veio vocês rejeitaram. Ele disse que nós, Câmara, havíamos votado contra a matéria. Quem estava nesta reunião e ouviu isto foi o Vereador Fachini, que conduziu a reunião, e esta Vereadora. "Como é, o senhor repita: a Câmara rejeitou? Então, o senhor desconhece tudo". Sabe o que aconteceu com o projeto? O Prefeito retirou o projeto. Ele mandou o projeto e ele retirou o projeto, não tivemos possibilidade de votar a matéria. Os próprios Secretários vêm para cá desinformados, achando que a Câmara rejeitou. Aí é muito fácil. Dei a sugestão: "Por favor, estamos aguardando com a máxima urgência que este projeto venha para cá, porque sabemos a situação da comunidade, que necessitam destas fraldas e não estão ganhando". Ainda dissemos: "o projeto estava correto, é só revogando o Inciso Quinto do Artigo Quinto daquela Lei de dois mil e onze". Aproveitem o

mesmo projeto que o Prefeito retirou e mude só em cima a data e reencaminhe, porque temos que deixar claro, Vereador Márcio, que se houve este problema com as fraldas foi porque o próprio Executivo causou isto. Manda o projeto e antes de votarmos retira o projeto, e os Secretários não sabem nada. Parece que se preocuparam porque a reunião foi muito, muito séria. Muito incisivo o que foi colocado: mandaram o projeto de lei. Agora está aqui, senhores Vereadores. Encaminharam o projeto de lei, o mesmo que eles tinham encaminhado há um ano, vai fazer em agosto, e que eles mesmo retiraram. Vi que o Secretário ficou tão perplexo, tão atônito, que disse para ele: o senhor não sabia, mesmo, que o Prefeito retirou? "Não, não sabia". Então, eu vou pedir para um funcionário da Casa tirar um xerox para o senhor do pedido de devolução do Prefeito e da devolução que eu, enquanto presidente no ano passado fiz atendendo à devolução, porque não temos poder nesta Casa de devolver matéria alguma, não temos poder, só quem pode pedir a devolução é o Prefeito. Quando o senhor Prefeito pede devolução nós temos que acatar, isto é uma obrigação que nós temos. O Poder Legislativo, sempre que o Prefeito pede, tem que devolver. Isto, enquanto Presidente, eu fiz: devolvi o projeto, dei uma cópia para o Secretário entender que o Prefeito realmente havia pedido a devolução e nós devolvemos, e aqui está o projeto. Prá aquelas pessoas que dizem que a Câmara não deixa o Prefeito trabalhar: isto não é verdade. A Câmara tem cumprido o seu papel e o pouco que está acontecendo no Poder Executivo é resultado daqui. Nós é que damos os caminhos, nós estamos ensinando ali dentro como é que eles têm que redigir as matérias para mandar para cá. Não tem problema, vamos continuar auxiliando em tudo que for necessário e ajudar o senhor Prefeito a encontrar os caminhos, e neste tempo ele que avalie alguns de seus assessores mais diretos que estão atrapalhando muito o bom andamento dos serviços prestados à nossa comunidade.
Vereador Marcos Gehlen: Senhor Presidente, colegas Vereadores, Vereadora Rosemari, Assessores da Casa, a imprensa, que uma vez mais acompanha os trabalhos aqui do Legislativo, todos os cidadãos montenegrinos que nos acompanham na noite de hoje, sejam bem-vindos, obrigado pela presença. Saudando, sempre de forma especial, a colega Mara, Assistente Social e hoje, carinhosamente, o Marco Maurente, que está aí conosco também, nosso amigo. Obrigado pela presença de todos. São muitos os assuntos que a gente pode e deve abordar aqui desta tribuna, e de fato preciso retomar algumas falas que os colegas que me antecederam fizeram, também, porque na verdade o sentimento que impera aqui no Poder Legislativo, diuturnamente, é um sentimento de preocupação com a nossa cidade. Isto não é demagogia, isto não é um jogo político. Isto é a mais pura verdade. Quem nos conhece, conhece a nossa intervenção social sabe que estamos de fato preocupados com o nosso município, e aí repriso as palavras da Vereadora Rose quando ela diz que a falta de entendimento ou a já diria, muitas vezes, usado como clichê "uma massa de manobra" por muitas pessoas, podem pensar ou perceber de que existe uma disputa entre o Poder Legislativo e Poder Executivo, de que os Vereadores estão contra o Prefeito, ou fazendo politicagem. Não se trata disto, de forma alguma. Haja vista, por exemplo: na

semana passada, quando aprovamos aqui na Casa, ainda que entendendo da forma não mais adequada, mas por conta da emergencialidade, nós aprovamos dez Cargos novos para o setor da Saúde em nosso Município, pela emergencialidade. E aí quando nós rejeitamos aquele famigerado aumento só para os Médicos, desqualificando as outras Classes dentro do Plano de Carreira, nós somos muito criticados. Só que, de lá para cá, em nenhum momento houve, da parte da Administração, o intuito então de ampliar o diálogo, o debate e chegar a um termo com relação ao Plano de Carreira do Município e aumentar o salário, não só dos Médicos, porque estávamos prestes a aceitar um acordo dentro de um Plano de Carreira: aumentar de forma gradativa, primeiro uma Carreira, em segundo outra, poderia ser os Médicos, primeiro. É muito preocupante esta situação. Falar sobre uma notícia boa para o município, o Vereador Márcio apontou, a questão do Procurador João Elias Bragatto. A parte boa é ele ter ido embora do município, porque a gente não deve, existe um erro. Pessoas aí da altura do senhor Dario Colling, com toda sua experiência de vida e de política sabem muito bem do que estou falando: que é um grande erro misturarmos a pessoa com a sua ação, a sua intervenção. Enquanto pessoa, uma pessoa de fino trato, uma pessoa agradável o senhor João Elias Bragatto. Agora, nas suas intervenções, desastrosas. Sabe por que falo isto? Porque fiquei motivado com a fala do colega Márcio. O Procurador João Elias Bragatto foi aquele que prometeu aqui na Câmara numa reunião que nós chamamos, e aí veja bem, começa a preocupação que eu estou citando, ela se estampa quando as reuniões começam a ser recorrentes. Aí o Vereador "A" chamou a reunião para falar do assunto "X". Terminou aquela, passa dois meses, três meses, nada acontece, chama segunda, aí o Vereador "B" já chama a terceira, tudo sobre o mesmo assunto. Por quê? Porque a finalização disto não ocorre. O Procurador João Elias Bragatto, que já foi, foi quem prometeu aqui numa reunião conosco, nesta oportunidade eu havia chamado, que a Lei levando a questão dos Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias diretamente à Portaria do Ministério da Saúde viria quinze dias depois da nossa reunião. Ele prometeu, tem em ata de uma reunião da Casa. Este homem prometeu aqui, numa audiência pública repleta de estudantes, o presidente estava conosco, a Vereadora Rose também, uma Mesa qualificada, aqui, o Sindicatos dos Professores, Municipários, estava aqui, que as linhas de ônibus, aquela das dez e quarenta, uma série de intervenções, ele sentado aqui conosco prometeu: em no máximo trinta dias estaria aqui o projeto. Prometeu aqui para todos os Vereadores numa vez em que o Vereador Roberto Braatz, emblematicamente, trouxe uma sacola de lixo reciclável, largou no meio da reunião, e o Procurador este disse que fariam a Administração, em oito meses o que não foi feito em oito anos. Viu como é preocupante? Começa a misturar lixo com o videomonitoramento, dois alvos de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI aqui nesta Casa, mal interpretados, às vezes, por alguns, que dizem que querem fazer oposição. Os depoimentos estão sendo colhidos na CPI – nem ia falar na CPI e veio a CPI. Veja bem: esta semana, tivemos três depoimentos ali na CPI. Com exceção do menino da Informática, que começou seu trabalho depois do suposto cancelamento do contrato, tudo aponta

que tem problema. Falar um pouquinho também do Promad, eu preciso falar do Promad. *Em aparte, o Vereador Márcio Muller:* o Procurador Geral prometeu também pagar a Campos Netto, depois de feita a obra pagar em dez dias. Prometeu e assinou em documento, inclusive, e também não fez. *O orador retoma a palavra*: ainda bem que estas aí são águas passadas. O Promad, Programa Municipal Antidrogas. Às vezes me refiro à Mara com muito carinho, porque a Mara acompanhou os inícios da nossa vida pública ali e lá no Conselho Tutelar, a gente trabalhou junto, de certa forma. Tive muitos dissabores em toda esta trajetória por pegar esta bandeira do combate às drogas e sair fazendo o que é possível fazer, e gritando aos quatro ventos. Muitos diziam que eu queria fazer demagogia, que queria ganhar votos com isto, mas a culminância de todo um processo que começa antes, muito antes, foi o Programa Municipal Antidrogas apresentado aqui na Câmara de Vereadores em dois mil e doze num momento importante para mim também, porque eu era Presidente desta Casa quando foi apresentado, aqui, o Programa Municipal Antidrogas. Ou seja: o Promad não é um sonho, ele existe. O quê precisa ser feito com ele? Implementar. Uma minuta já está pronta, basta mandar para cá e teremos em Montenegro um programa municipal antidrogas, com um Fundo que já existe, um Conselho pronto para agir, com pessoas que querem trabalhar. E mais: não tem custo, não custa nada. Por que não custa nada? Porque tem um Fundo que vai suprir as despesas. Dá para fazer captação nas empresas privadas. Quer dizer: é lamentável! Qual foi a minha primeira fala hoje pela manhã, na reunião? "Eu lamento estar de novo aqui discutindo o Promad". Falando de coisa boa: temos aí mais um recurso vindo para Montenegro, data da última liberação: três de julho de dois mil e catorze, do Ministério do Trabalho, Emprego e Renda, do governo federal, de duzentos e cinquenta mil reais. Para quê? "Objeto: construção ou ampliação de Galpão para triar resíduos sólidos". Galpão de reciclagem... Quantos anos, Vereadora Rose, falando do Galpão de reciclagem, quantos anos. Está aí, parece que vai sair, o recurso veio. O governo federal tem projeto, o governo manda dinheiro, ele não deixa de mandar, sempre manda. Tem que ter projeto, e projeto bom, decente, dentro dos ditames legais. Outra notícia boa, também, é a questão da EGR, que também algumas vezes fui meio incompreendido, as pessoas falam, mas não estão no cotidiano das ações, para ver como que acontece. Revitalização da nossa rótula iniciou. Já não é sem tempo, esta é a verdade, era para ter sido começada há muito tempo atrás, mas começou a revitalização da nossa parte da RS 240 e da rótula, que vai ser feita com o dinheiro do Pedágio de Portão, da Empresa Gaúcha de Rodovias, vinculada ao Governo do Estado. Ou seja: vale a pena, muitas vezes, a gente encarar estas batalhas, estas disputas, que é sempre pelo benefício daqueles que são o alvo da nossa intervenção política, que é a comunidade. *Em aparte, o Vereador Carlos Einar de Mello:* de fato, quero lhe parabenizar. Fico feliz por mim mesmo, também, de ter votado, escolhido o senhor como nosso representante junto à EGR, do Governo do Estado. Excelente trabalho que está sendo feito lá no Posto Shell, excelente trabalho. Toda a sua equipe está lá. Meus parabéns por sua grande intervenção. Com certeza, temos um grande representante. *O orador*

retoma a palavra: óbvio que a gente não faz nada sozinho, que é um Conselho, mas se a gente não está lá presente nas reuniões do Conselho, nas reuniões nas quais fomos delegados para ir, precisamos ir para defender o ponto de vista da nossa comunidade. Estou fazendo um Pedido de Informação hoje, que diz: "De acordo com ata e fotos anexas, pergunto: foi expedida a Licença Ambiental para a construção da UBS, no Bairro Santo Antônio, pelo órgão competente, haja vista a mesma estar situada minimamente em área de restrição ambiental?" Esta é a pergunta, clara e objetiva. Falando da área da Saúde: não vou encerrar sem falar, ainda, vou fazer um pequeno link de coisas boas, da inauguração do novo espaço, Janete, da Escola de Enfermagem Schwester Emmy, a Escola da OASE. Tive a alegria de participar representando a Câmara no evento de inauguração. Um espaço muito mais amplo, qualificado, fantástico. Parabéns à OASE! Parabéns à Escola! Que Deus continue abençoando cada vez mais esta equipe de desbravadoras, de lutadoras que é esta equipe da OASE. Merece o nosso aplauso, o nosso reconhecimento. A área da Saúde, que olhamos sempre com bons olhos, para a construção de um posto de saúde, de uma UBS lá no Bairro Santo Antônio, que era para ser num lugar, foi desviada de local, nós questionamos e numa das reuniões em que tratávamos da Área de Preservação Ambiental – APA, e aí falo de uma reunião que chamamos aqui também, no dia trinta e um de março de dois mil e catorze, onde o Diretor de Meio Ambiente do Município, o senhor Magnus Engel – está na ata – que não veio nenhuma solicitação de licenciamento e que a obra não tinha Licença Ambiental, para ser feita. Passado o tempo, nada aconteceu e estive lá olhando, inclusive neste momento de chuva. Está no pé do Morro, e há cerca de dois, três metros da parede tem vertente de água, lá. Por isto usei o termo "minimamente" Área de Restrição Ambiental. Poderia ser inclusive. Ela é, com certeza, parte da APA e poderia ser até uma Área de Preservação Permanente porque é o pé do Morro. Espero, e aí a preocupação é que as coisas sendo feitas desta forma como estão não causem, cada vez mais, maiores prejuízos para a nossa comunidade, para a Administração e para todos nós. **Vereador Ademir Fachini:** Boa noite Senhor Presidente, todos colegas, Vereadora Rose, a todos presentes nesta Casa nesta noite. Venho rapidamente apenas para registrar minha felicidade que soube pela Vereadora Rose de que o projeto veio para Casa, enfim, e justificar também que lido sempre com as questões com o máximo de cuidado e o zelo, não transgredi nenhum trabalho de um colega ou do Executivo, sempre procuro contribuir e se não puder me somar na contribuição não faço intervenção. Neste sentido então, só resguardando o trabalho de quem trabalhou naquele momento, antes ou depois; o fato é que neste momento se apresenta uma solução e eu ajudei e participei, então fico muito feliz, era isso que tinha para este momento. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, demais presentes, a minha saudação. Uma saudação especial ao nosso amigo Dario, quem bom ver o senhor aqui, reintegrada totalmente a saúde. Muito bom. PROMAD (Programa Municipal Antidrogas), não sou advogado da Elocy; agora, tenho que dizer que, realmente, não passou por lá. Hoje à tarde fui conversar com o Procurador, eu e ela, esse anteprojeto, essa minuta, se encontra na PGM (Procuradoria-Geral do Município) e

nada foi feito. Isso é verdade. E prometeu que hoje à tarde iria iniciar a elaboração, para dar andamento, o mais rápido possível, para vir. O Executivo quer analisar junto com os Vereadores, que tem algumas minutas ali que não sei se serão possíveis de implantar em algum município, talvez seja. Será feito um convite aos Vereadores antes do projeto ser totalmente elaborado, para discutirmos, juntos, essa parte, inclusive o Daniel Colli também. Então, não há desencontro. Há algum desencontro, sim, mas nesse caso... "Ah, porque tem o desencontro, a Elocy... e esse aqui... não se entendem, um diz uma coisa..." Não! Ela falou a verdade aqui sim. Falou a verdade mesmo. As fraldas, as fraldas realmente têm que ficar na área da Saúde, no meu entender. As fraldas eram da Secretaria de Saúde. No governo passado foi criada a Secretaria de Assistência Social e, não tenho cem por cento de certeza, mas acho que, se não me engano, nós aqui votamos um projeto repassando as fraldas para a Secretaria de Assistência Social. Vou verificar, não posso afirmar cem por cento. Mas, se não falha a minha memória, nós votamos esse projeto. Então não é esse governo que falhou. No governo passado essas fraldas vinham sendo comandadas pela Assistência Social. Funcionou. Por que agora não funciona? Antes funcionou. Agora trocou o governo, agora não vale mais. Se não me engano, a Senhora Vereadora Rose foi uma das que votou junto esse projeto. Vou verificar e, na próxima semana, vou dizer sim ou não, mas tenho quase certeza que houve esse projeto votado pela Câmara. "Ah, não, fralda é assistência social, tem que ver quem necessita." Hoje vir aqui e falar: "Porque o projeto não veio! Está errado..." E tal. Mas, no governo passado, funcionou na Assistência Social. Isso é verdade, é a realidade. "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu fiz!" É outra verdade. Vereador Tuco, quanto ao Plano de Carreira, eu cobrei, no governo passado, muito o Plano de Carreira. Os oito anos eu cobrava. Inclusive ganhei um cafezinho, para não ganhar mais, do Secretário Paulo Zang, que o projeto não viria em dois e onze. Naquela sala apostamos um cafezinho, e até hoje não me pagou. E um dia ele veio: "Perdi", diz ele. Um cuidado que temos que ter, Vereador Tuco, o senhor bem sabe que existe um processo judicial referente a um projeto, que foi votado nesta Casa, o aumento para o Padrão Um e acho que é o Dez o padrão último, que é o nível superior. Se esse processo for favorável aos funcionários, gente, haja grana para pagar. Foi um projeto que o ex-Prefeito Percival enviou para esta Casa e que foi aprovado. Segundo informações, o impacto financeiro não condizia com a realidade. Foi mal feito. Quando ele se deu conta, a diferença que iria dar, na primeira folha seguinte, que seria paga, ele revogou, declarando a inconstitucionalidade. Ele fez uma coisa e, menos de um mês depois, ele declarou o fato dele inconstitucional. Isso é *Guinness Book.* Nunca vi isso aí em lugar nenhum. O mesmo declarar. Mas respeito a posição dele. Se realmente era inconstitucional, tinha que fazer mesmo. Tem que fazer. Não estou criticando ele por causa disso aí. Não, não é crítica. Agora, se os funcionários forem vitoriosos nessa ação, eu posso afirmar que esse Plano de Carreira não tem como implantar. Em hipótese alguma. Padrão Um e Padrão Dez vão ganhar. E vão ganhar muito dinheiro, porque isso aí é – não lembro que ano foi votado, acho que foi em dois mil e dez – são quatro anos retroativos que vai ter

que ser pago. Aí você bota: juro, correção monetária e tudo em cima disso. Não tem folha, não tem impacto que aguenta isso. Conversei esses dias com advogado e ele me disse: "Olha, Ari, nós temos informações muito boas que vamos ganhar essa ação, a gente nunca sabe o que sai da cabeça do juiz. Às vezes tu conta com ação ganha, e tu perde. Às vezes tu conta ela perdida, e ganha." Mas, se eles forem vitoriosos, vão levantar uma grana graúda. Aí com certeza o Plano de Carreira se foi. Não tem como. *Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.* 1. *Pedido de Informação n.º 150/14, do Vereador Renato Kranz:* Solicita cópia do parecer do Diretor de Planejamento e do parecer da Comissão de Licitação, referente ao processo licitatório para restauração do cais do Porto das Laranjeiras. **Aprovado por nove votos.** 2. *Pedido de Informação n.º 151/14, do Vereador Marcos Gehlen:* Foi expedida a licença ambiental para construção da UBS (Unidade Básica de Saúde) Santo Antônio pelo órgão competente? **Aprovado por nove votos.** 3. *Requerimento n.º 84/14, do Vereador Roberto Braatz:* Licença para tratar de interesses particulares, no período de 21 de julho a 05 de agosto de 2014. **Aprovado por nove votos.** 4. *Requerimento n.º 79/14, do Vereador Marcos Gehlen:* Agendamento de reunião para tratar de assuntos relativos ao Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Montenegro. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Discuto, Presidente, apenas para argumentar um pouco mais, dizer que este Conselho existe no Município, mas ele está com a portaria de nomeação dos membros expirada, ou seja, ele está inativo, e as pessoas precisam deste Conselho também, para se movimentar. Por isso as entidades citadas no requerimento, são as entidades que estão na portaria que não está valendo mais. Então nós precisamos rever esta portaria, e quem sabe até substituir algumas das entidades, ou ampliar, enfim. **Aprovado por nove votos.** 5. *Requerimento n.º 81/14, do Vereador Renato Kranz:* Agendamento de reunião para tratar da intenção do Executivo em alterar resolução do Conselho Municipal de Educação, aumentando o número de crianças em sala de Berçário I, nas instituições de educação infantil. *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Todos nós estamos lembrados que no ano passado fizemos reunião aqui, ainda quando do Secretário, Vice-Prefeito Aldana, com relação a uma solicitação feita pelas mães do Berçário I, da Escola de Educação Infantil Tio Riba. Número de criança acima do que é permitido pela resolução. Esteve aqui o promotor, o defensor público, a comunidade, as diretoras, os pais, os professores, e todos nós lembramos da reunião traumática que tivemos aqui. Agora o Executivo quer transformar aquilo que ele estava fazendo, colocando mais crianças no berçário do que é permitido pela resolução, ele quer legalizar, ou seja, ele quer que o CME (Conselho Municipal de Educação) altere a resolução e aumente o número de crianças em sala de Berçário I, com certeza diminuindo, significativamente, a qualidade do atendimento às nossas crianças. É preocupante. Contudo, também a Sociedade Beneficente Espiritualista está preocupada com a situação, porque lhe foi solicitado que diminuísse o número de crianças que ela atende, mesmo a resolução sendo para

escolas da rede pública municipal. Também é importante dizer – e aí acho que o debate precisa ser feito – de que o Conselho Nacional de Educação dá um limite por atendimento por área, por tamanho da sala. Então nós também precisamos fazer essa reflexão e termos o conhecimento necessário, também o Conselho Estadual de Educação. Mesmo que o Município tenha o sistema próprio de ensino e que o Conselho emana resoluções, contudo há necessidade, sim, de sermos coerentes e não extrapolarmos o mínimo do bom senso. Por isso a necessidade de se fazer esta reunião, e peço aos senhores colegas que votem favoráveis ao requerimento, para que nós possamos fazer este debate aqui na Casa Legislativa e que possam, então, ser ouvidos, principalmente os professores, o sindicato dos professores e também o CME, para que ele possa se manifestar a respeito disso, e a Sociedade Beneficente Espiritualista que, segundo a atual administração, está tendo prejuízo em torno de trinta mil reais por mês, pelo fato de ter sido obrigada a reduzir o número de crianças atendidas, ou seja, há um convênio de quinhentas e cinquenta crianças por mês para serem atendidas e ele não está atendendo esse número de crianças. E estão faltando vagas nas nossas creches. Temos uma fila de espera na central de vagas aguardando vagas nas nossas instituições de educação infantil. *Vereador Marcos Gehlen:* Preciso discutir, porque, na verdade, nós temos participado de uma discussão muito intensa com relação à participação, à operacionalização, enfim, dos conselhos municipais. Não só em Montenegro, mas em todo o estado do Rio Grande do Sul, quiçá em todo o Brasil. Inclusive na comunidade acadêmica se discute muito isso, porque muitas vezes, para tentar uma flexibilização para atender, de certa forma, um intento do Poder Executivo, e, claro, com a boa vontade, acaba-se transgredindo portarias, resoluções, decretos, que sobrepõem à esfera municipal, inclusive, salvo aqui a questão do Conselho Nacional de Educação, as próprias linhas gerais da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), enfim. Então, muito importante esta reunião. Penso que, também, se referenda a importância de ter um Legislativo bem qualificado, muito atento com todas as questões. O conselho é formado por pessoas da comunidade que, muitas vezes, inclusive desconhecem essas legislações que devem ser seguidas, sob pena de outro cidadão entrar, inclusive, com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, alguma coisa nesse sentido, e dá um problema ainda maior para o Município. Então essa reunião, penso, vai ser muito proveitosa. E nós, obviamente, estamos atentos a essas movimentações. **Aprovado por nove votos.** 6. *Requerimento n.º 82/14, dos Vereadores Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta, Marcos Gehlen, Renato Kranz e Márcio Müller:* Agendamento de reunião para tratar do cumprimento do piso salarial profissional nacional dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate a endemias. **Aprovado por nove votos.** 7. *Projeto de Lei n.º 71/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 56/14 (favorável),* que o autoriza a firmar convênio com a Federação Gaúcha de Karate para atender ao projeto "Karate Além do Esporte", no valor de R$ 43.986,00. **Aprovado por nove votos.** 8. *Projeto de Resolução n.º 01/2014, da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos-CCDH, com Parecer da CGP n.º 57/14 (favorável),* que altera a redação

do Capítulo IX, renumera o art. 46-B e acrescenta o § 4º ao mesmo artigo da Resolução n.º 74/1992-Regimento Interno (quórum das reuniões e perda da titularidade da CCDH). **Aprovado por dez votos.** 9. *Projeto de Lei n.º 77/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 58/14 (favorável),* que inclui ação na LDO 2014 e o autoriza a abrir crédito especial no valor de R$ 152.275,00 (aquisição de mobiliário para as EMEFs). *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* É um recurso significativo, que vem do governo federal, do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). É um recurso que faz parte do Plano de Ações Articuladas (PAR), plano instituído em dois mil e sete, ainda pelo governo Lula, que foi seguido pela Presidente Dilma, e que há uma parceria entre o governo federal e os municípios. Há um planejamento. PAR significa Plano. Plano, planejamento. Então os municípios fizeram esse planejamento lá em dois mil e sete, dois mil e oito, dois mil e nove, esse planejamento vem vindo. O município de Montenegro, então, assinou esse convênio com o governo federal e o importante, Vereador Marcos, que o município de Montenegro não precisa nem fazer a licitação para comprar esse equipamento, porque aderiu à ata de registro de preços do FNDE, do governo federal. Ele simplesmente inclui na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), encaminha o pedido ao FNDE e as empresas, aquelas que fazem parte, que o Município escolheu dentro do projeto, as mesas que ele escolheu, vão ser os nossos fornecedores. Então é muito simples, é um projeto bonito, só vem a desenvolver ainda mais a Educação do nosso Município. Esta parceria do governo federal com o governo municipal, ela é fundamental para o desenvolvimento da nossa Educação. E o governo federal faz parcerias do PAR para equipamentos, construção de prédios, ou na parte de pessoal, como formação profissional dos nossos professores. **Aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Márcio Müller:** Senhor Presidente, demais Vereadores, Vereadora Rose, as pessoas que ficaram até o presente momento, obrigado pela presença. A gente vê, vereador Renato Kranz, as pessoas tendo que trabalhar gratuitamente, no caso do Daniel e não conseguem e não conseguem ver seus projetos andarem; muitos montenegrinos trabalham gratuitamente nos conselhos e quando chegam para fazer alguma coisa, que é em beneficio da população, veem seu trabalho cortado, seu trabalho não valorizado, muitas vezes deixa de ficar com a família de noite, deixa de um lazer para estar lá debatendo, construindo e chega em um momento de colher, de chegar para o Executivo e dizer: temos o projeto aqui, vamos fazer assim, assim e assim e o Executivo acaba permanecendo silente, fugindo da responsabilidade, como diz o Daniel, o Prefeito foge dele quando ele aparece lá; para não conversar, para não debater. Então é uma situação bastante triste e lamentável. Também pergunto se a secretaria, esta questão das fraldas, no governo passado funcionava, por que agora não funciona? O que alterou além do secretário ou a incompetência é apenas do secretário. Inclusive, um cidadão, Jorge, filho do Vereado João Machado do PDT (Partido Democrático Trabalhista), Jorge filhado ao PDT teve que entrar na Promotoria Pública para conseguir as fradas via judicial, e conseguiu via judicial, senhores advogados, são mais ações contra o Município tramitando por coisas

simples, deveria estar acontecendo há muito tempo e não acontece por falta de competência do secretário que esta lá, que não manda o projeto, que vai lá e insiste e tem que vir o Vereador do PDT aqui fazer um requerimento de reunião para resolver a situação, Vereador da Bancada do Governo teve que fazer uma reunião para resolver, e resolveu, Vereador Tuco, meus parabéns, conseguiu resolver. Então temos espinhos criados pelos secretários, espinhos que vai espinhar no pé do Prefeito, toda população sofre a dor, mas os espinhos estão no pé do Prefeito e quem está colocando os espinhos são os secretários incompetentes; temos diversos projetos aqui na Câmara com recurso do governo do estado, da União Federal que passam por aqui, todas as sessões tem algum projeto de repasse do governo do estado, repasse da União, são planejamentos, quem é o Secretário do Planeamento, diz que é uma figura simbólica que esta lá, decorativa, que vai lá de vez e quando. Que planejamento está tendo o Município? Eu estava falando com uma pessoa do governo de outro município e dizendo que hoje tem muito recurso, e tem mesmo, vocês veem que todos os dias chega projetos com recursos federais e estaduais; e tem que ter um grupo só fazendo projetos para buscar estes recursos e Montenegro não tem este grupo, não tem e se tinha terminou, não sei do governo passado se tinha um grupo fazendo projetos. Alias, Canoas, foi o Nichimura que falou que tem um grupo de pessoas que trabalha só em projetos para buscar dinheiro do governo federal, alias, não foi o Nichimura, foi o Presidente da Sul Gás que falei com ele na semana passada e ele foi secretário em Canoas e ele me dizia que tem seis milhões de reais investido no esporte em Canoas, tudo arrecadado pela Lei Rouanet, lei do ICM, Governo Federal, Governo Estadual e tem três pessoas que trabalham diariamente fazendo projetos, porque Montenegro não pode ter? Tem uma Secretaria do Planejamento para isso, está na hora de acordoar, então tem muito dinheiro e tem os espinhos sendo criados pelos secretários incompetentes, nós temos aqui um grande espinho que via estourar no Prefeito Paulo Azeredo mais uma vez, que não foi berrado antes porque trata-se de tratamento de saúde para os apenados. Eu e o Vereador Tuco estivemos no início de dois mil e treze, um dia que o Vereador Ari e outros Vereadores estavam aqui no falecido lixão, agora está sendo ressuscitado, que também tem problema nesta cooperativa que foi criada, semana que vem vou lá verificar qual o problema que está acontecendo. Parece que foi criado a cooperativa foram abandonados. Então estivemos lá, né Vereador Tuco, na Penitenciaria Modulada de Montenegro e o diretor da penitenciaria reclamava que o Município havia cortado o atendimento médico na modulada e nós imediatamente chegamos nesta Casa e fizemos um pedido de informação, quando será reestabelecido? E reunião também, até nesta semana vou atrás da resposta do pedido de informação, porque pelo que me parece a resposta dizia que tinha sido restabelecido, porque temos aqui um inquérito civil, promovido pela Promotoria de Montenegro, pelo Promotor Celso Stein e o objeto era apurar a prática deste suposto ato de improbidade praticado pelo Prefeito de Montenegro diante da ausência de disponibilização de médico no primeiro semestre de dois mil e treze, aos apenados da penitenciaria Modular de Montenegro, não obstante regular repasse de verba em razão de termo de

compromisso de saúde prisional firmado com a Secretarias Estaduais de Saúde e Segurança Pública. Então havia um termo de compromisso entre Município e estado, Secretaria de Saúde e Segurança Pública, que havia um repasse regular e mensalmente de valores para ter atendimento médico na Penitenciaria Modulada e isso aí durante o primeiro semestre não existiu. Então é mais um problema para o Senhor Prefeito Municipal, é mais um espinho deixado por quem? Pela Secretária da Saúde; tenho pena do Prefeito Municipal, quando sair da Prefeitura vai sair todo espinhado, é tanto espinho deixado pelos seus secretários que dá pena. Em aparte, o Vereador Carlos Einar de Mello: Eu não penso desta maneira, é tanto espinho assim que os secretários estão deixando, se estão deixando é porque o próprio chefe semeou estes espinhos, como se diz, muitas vezes o proprietário de uma borracharia semeava pregos para ter trabalho e é justamente o que o Senhor Prefeito está fazendo, ele está semeando espinhos e está ficando de pés descalços. Orador Retoma a palavra: Digo mais, não sei quem mando aquele projeto que acabou sendo uma ação direta de inconstitucionalidade no governo passado, o problema que isso causou e pode causar e causou aos cofres municipais, pode ocorrer um rombo grande e foi um problema, nós tínhamos um procurador incompetente aqui, quantos projetos com problemas e errados vieram para cá, graças a Deus temos um advogado competente aqui na Câmara que nos salvou de muitos projetos inconstitucionais e errados; por isso a importância de um advogado, está lá na constituição a importância de um advogado ou promotor, mas hoje em dia quem não está bem cercado de bom advogados Senhores Vereadores, está perdido. Então o Prefeito Municipal estava servido de secretários incompetentes, de advogados, procurador geral que mandava nos demais advogados que tem lá, ótimos advogados e competentes que ficaram quietos porque o chefe dizia que estava certo e na verdade não estava tão certo. Então a espinheira está grande, como diz o falecido Vereador Ademir Vianna, cautela e caldo de galinha não faz mal a ninguém; então vamos cuidar dos projetos, isso que nós fizemos até agora, cuidar do que votamos aqui para no futuro não responder.
Vereador Air Müller: Eu até não viria à Tribuna. Devem estar todos cansados. Mas, Vereador Márcio, só quero dizer para o senhor que a Assistência Social lá, as fraldas, estão sendo usados os mesmos métodos. Esses problemas já tinham no governo passado também. Existem regulamentos a seguir, é o que está sendo seguido. Os assistentes sociais que vão nas casas olhar são os mesmos. Não. Funcionava de uma maneira, e funciona igual. Porque ali tem métodos a serem seguidos. Assistente social vai lá e diz: "Olha, esse aqui ganha e esse aqui não ganha." Eu sei que tem erros nisso aí. Tinham no passado. Quantas pessoas vieram reclamar que teriam direito a fraldas e não tinham. Mas são os mesmos, os métodos estão sendo seguidos. Semana passada eu comentei aqui sobre uma dívida resultante do Município com a Conpasul, referente à estrada Antônio Ignácio de Oliveira Filho. O Vereador Renato disse aqui que não tinha essa dívida, não existia. Pois estou aqui para afirmar que realmente existe essa dívida. E o valor é setenta e seis mil, duzentos e sessenta e dois reais e vinte e seis centavos. O que aconteceu? A estrada foi feita, foi recebida pelo Município em dois mil e doze,

governo anterior, receberam. Não posso afirmar que era para a inauguração, o que era, não sei por que receberam sem a vistoria da Caixa. Foi recebido sem a vistoria da Caixa. Uma vez recebida, ela está declarada pronta. Na quinta vistoria a Caixa já acusou falhas na obra. E, na última, então, mais falhas na obra. Como ela tinha sido recebida, declarada pronta, e essas falhas no projeto tiveram que ser feitas algumas alterações, não tinha como fazer aditivo. Se a obra está pronta, como vão fazer aditivo em uma obra pronta? Tudo pronto. Então ficou esse resíduo. Deverá ser pago agora nos próximos dias. Poderia ter sido pago lá em dois mil e doze, pelo governo anterior. Tinha tempo. Mas não pagaram. Só para deixar registrado que eu estava certo, que existe essa dívida ainda e o Município tem que pagar, a empresa tem que receber, fez. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Vamos fazer um pedido de informação, se tem a dívida. Vamos fazer semana que vem? *O orador retoma a palavra:* Pode fazer. A dívida tem. Falei hoje com a funcionária Deise e ela me deu os valores exatos. *Ainda em aparte, o Vereador Márcio Müller:* E por qual motivo não foi pago. *O orador retoma a palavra:* Então agora vai ser paga. Leite derramado. Semana passada não me deram a oportunidade de me defender aqui nas Explicações Pessoais, o que é um direito do vereador, ele dá o aparte se quer ou não quer. Digo aqui que continuo defendendo o produtor rural, sim, sempre! Sou produtor rural, nasci no interior e defendo sempre! Agora, eu defendo com argumentos concretos. Continuo dizendo também, afirmando, que aquele cidadão do leite pousou para fotografia. Está aqui. Ele está com o balde e olhando para a câmera. Se alguém vai derramar, ele derrama, se abaixa e derrama. Mas ele está parado com o balde e olhando para a câmera. Foi coisa arquitetada, sim. Foi! Porque no mesmo dia da reportagem foram carregados seis caminhões trucks de suínos daquela propriedade. Vereadora Rose, sei que a senhora não entende de interior, se criou na cidade, não conhece agricultura, pecuária, mas, antes de vir fazer bobagem aqui e falar alto, se informe melhor. Se informa, se inteira do assunto e depois a senhora vem aqui falar. A reportagem até saiu errada. Seiscentos litros de leite, as quatro vacas em três dias. Cinquenta litros por vaca. Vereador Becker, o senhor que é do interior, já deve ter tirado leite como eu tirei. O Senhor Naná não sei se tirou, mas foi leiteiro. Para quatro vacas darem essa quantia de leite, nesse prazo, isso é vaca de exposição, vaca de altíssima qualidade. Aquelas vacas daquele cidadão eu conheço. E não são quatro vacas, são doze vacas. Até a reportagem saiu errada! Nem o repórter que fez, nem isso ele foi competente para fazer. Agora, para o leiteiro encostar lá com o caminhãozinho tanque dele não tinha estrada. Mas um caminhão truck sair de lá com doze ou quinze mil quilos de porcos, aí tinha estrada! Seis foram carregados no mesmo dia! Isso foi fato confirmado. Eu conheço, é meu amigo, Seu Raini Krug, até meu parente de longe é. Digo: "Raini, foram carregados porcos?" "Foram", ele confirmou. Engraçado isso aí, né?! Para subir o caminhão do Município, subiu com a brita carregada até lá em cima. Agora, o leiteiro não subia... *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Será que os caminhões de porcos eles foram carregados e saíram pelo mesmo lado que o leiteiro ia chegar, ou pela outra estrada, pelo outro lado? *O orador retoma a palavra:* Vereador, isso eu não sei lhe

afirmar agora. Se o leiteiro quer carregar ele carrega. O senhor foi leiteiro, o senhor sabe que os leiteiros entram em tudo que é beco. E tinha estrada muito ruim há anos atrás, quando nós morávamos na Batinga ainda. O leiteiro nunca falhava, mesmo que era rebocado, mas o leiteiro vai. O leiteiro vai lá. Então, Vereadora Rose, um conselho para a senhora. Conselho não é bom, porque senão ninguém daria de graça. Mas se inteira primeiro antes de vir falar bobagem aqui. E a senhora falou a maior bobagem aqui esses dias de noite. Eu não vou pedir desculpa, isso eu não faço. Quem tem que pedir desculpa é a senhora, eu não vou pedir desculpa pelos outros. Me responsabilizo pelos meus atos. Mas se inteira primeiro do assunto. Se saíram seis caminhões de suínos, o leiteiro podia ter ido lá. Então, foi para ser manchete! *Encerradas as Explicações Pessoais,* o Presidente convidou os Vereadores para sessão ordinária da Câmara Mirim, na segunda-feira, às quatorze horas e trinta minutos, para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos, e para sessão ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 10 de julho de 2014.....*

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente